





























Neste projeto, acolhe-se o acaso e o espontâneo ao fotografar, maioritariamente, com películas 120mm expiradas e revelá-las com Caffenol. Os erros e falhas durante a revelação de alguns negativos, são apreciados, incorporados e até priorizados, por se entender que a imagem parcialmente (re)velada reflete a indefinição e o limbo, em que o lugar fotografado se encontra.

Ao longo dos anos de abandono social, esta propriedade pode vivenciar o existir sem podas, o convite ao tropismo rizomático, o agenciamento, o devir terreno-já-não-mais-jardim-palacete-vivo. Hoje, arrancaram-lhe os híffens, solo revirado, raízes partidas, entulhos acumulados e paredes superficialmente rebocadas, mesclam-se com os vestígios desta (agora) utopia singular-plural.

Em *(Re)velar*, almeja-se refletir sobre a resistência, resiliência e, principalmente, a constante (re)existência destes corpos, tal como, a audaciosa araucária, semente estrangeira que ousou germinar em estações invertidas para enfim, orgulhosamente, ostentar seus inusitados galhos retorcidos.

